

NO DIA DA PATRIA

O Brasil celebra hoje o seu Dia da Patria. As bandeira ouro e verde serão desfraldadas aos quatro ventos. Nas grandes cidades, serão ouvidos os ecos dos clarins, nas paradas militares, e uma vibração de entusiasmo percorrerá o coração dos patriotas.

Sei tambem que muitas personalidaes desencarnadas, que antigamente pelejaram pela organização da nacionalidade, hoje se voltam para São Sebastião do Rio de Janeiro, onde pretendem participar das ceremonias comemorativas; muitos dos chefes tapuias e tupis, legítimos donos da terra conquistada pelos portugueses, ainda no espaço, não desdenharão igualmente de passear os seus olhos pelo cenário das suas passadas existencias, recordando hoje as suas tabas solitarias, os seus costumes, que os brancos perverteram, a imensidate das suas selvas e a beleza melancolica das suas praias desertas.

Todavia, lembrando Paicolás, reconhecerão alguns beneficos de sua influencia, ao lado de seus inumeraveis defeitos. Hão de contemplar, enlevados, a Avenida Central, a Avenida Atlantica, a praia de Copacabana, o Russell, o Leblon, as obras de saneamento e o casario imenso da cidade maravilhosa, derramando-se

pelos vales, pelas serras e planicies, numa alucinação de progresso vertiginoso.

Os homens e os Espiritos desencarnados se reunirão, celebrando a data festiva.

Essas solenidades são sempre lindas e alegres, quando encaradas dentro da sua formosa significação.

As patrias devem ser as casas imensas das familias enormes. Unidas fraternalmente, realizariam o sonho da Canaan das Escrituras, na face da Terra. Contudo, quanto mais avançou a civilização nas suas estradas, mais o conceito de patria foi viciado na essencia da sua legitima expressão.

O progresso científico eliminou quasi todos os problemas da incomunicabilidade. A radiotelefonia fez do planeta uma sala minuscula, onde os paizes conversam, como as pessoas. Os paquetes para as viagens transoceânicas são cidades flutuantes, como hifens gigantescos, unindo os povos. As maquinas aereas, aperfeiçoadas e admiravelmente dispositas, sulcam os ares, devorando as distancias. Por toda parte, rasgam-se estradas. Ha uma ansia de comunhão em todas as coisas. Tudo tende a unir-se, aproximando-se.

Entretanto, nunca as patrias estiveram tão afastadas umas das outras, como agora. Jamais se fez uma apologia tão grande da politica de isolamento. As patrias andam es-

quecidas de que a existencia depende de trocas incessantes. Os maiores desequilibrios financeiros e economicos são infligidos ás nações, no seu egoismo coletivo.

Deslumbrada, num periodo esplendoroso de sua evolução, e sentindo-se no limiar de transformações radicais em todos os setores de sua atividade, a sociedade humana escuta a voz dos seus genios e dos seus apostolos, desejando eliminar as fronteiras de todos os matizes que separam os seus membros, fundindo-se nesse abraço de Unidade que ela começa a compreender. Mas, a politica representa o passado multi-milenario. Os governos se concentram á base da força e o antagonismo que impera entre todos os elementos da atualidade apresenta um espetaculo interesantissimo. Todos os pactos de paz são mentirosos. Haverá maior contradição que a de um instituto de paz, que deve ser pura e espontanea, guardado por exercitos armados até os dentes?

Em todos os sistemas politicos dos tempos modernos, predominam apenas os pruridos da hegemonia internacional. Em virtude de semelhantes disparates, a guerra é inevitável. Não haverá confabulações diplomaticas que a eliminem, por enquanto, do caminho dos homens. E a guerra de agora será mais dolorosa e terrivel. Todas as conquistas da ciencia serão mobilizadas a seu serviço. A bate-

riologia, a eletricidade, a mecanica, a quimica, todos os elementos serão requeridos pelo polvo insaciavel.

Deus criou a Paz, o Amor e a Fraternidade, mas os homens criaram os seus proprios destinos. Confundidos no labirinto de suas maldades, só têm podido iluminar os caminhos da Vida com os fachos incendiados da Morte.

Na atualidade, a guerra das patrias representa a guerra dos sentimentos; porque uma era nova, de fraternidade cristã, desabrochará nos horizontes do mundo. Todos os Espiritos falam nessa renovação e ela aparecerá, clareando o dia novo da humanidade.

Nessa época de ouro espiritual, que talvez não venha longe, o mundo entenderá a mensagem de paz do Divino Cordeiro. Uma brisa suave de conforto e de alivio descerá do Céu sobre as frontes atormentadas das criaturas. Terminará o diluvio de expiações, em que o homem, ha seculos, está envolvido e um passaro simbolico trará novamente a oliva da esperança.

E o Brasil que, embora com sacrificios ingentes, vem colaborando na disseminação da mensagem da imortalidade e da esperança, nessa era nova entoará, com as nações irmadas, o hino da Paz, compreendendo, pela evolução moral dos seus filhos, a beleza maravilhosa da Patria Universal.